

PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DO TURISMO NA COMUNIDADE DE PITANGUI (RN)

PERCEPTION OF THE TOURISM IMPACTS IN PITANGUI (RN, BRAZIL) COMMUNITY

Noemy Luiza Silva Dantas.ⁱ Andréa Virginia Sousa Dantasⁱⁱ

Palavras-chave Resumo

Pitangui.
Atividade turística.
Impactos do Turismo.

ISSN
2594-8407

Revisado por pares

Submetido
05/06/2021
Aprovado
11/06/2021
Publicado
18/06/2021

A atividade turística é vista como um grande fator de desenvolvimento para os destinos onde a mesma ocorre, no entanto, são negligenciados os impactos negativos na comunidade receptora. Com isto em mente, o presente trabalho possui como objetivo analisar a percepção dos atores locais sobre os impactos socioambientais da atividade turística na comunidade de Pitangui, Extremoz (RN). Com uma abordagem qualitativa-quantitativa, os dados foram coletados por meio de entrevistas com afirmativas na Escala Likert (1932) e questões abertas. O universo da pesquisa foi de 31 entrevistados, composto por: residentes, turistas, representantes de empresas locais, profissionais do turismo e gestores públicos do turismo. As entrevistas foram analisadas através do cálculo do Ranking Médio e os resultados demonstraram que o turismo é visto, de modo geral, com um olhar positivo pelos grupos e que trouxe benefícios para a comunidade. Conclui-se que o turismo, apesar de gerar desenvolvimento para a comunidade, ainda carece de melhorias, principalmente na infraestrutura básica e segurança na comunidade, recomendando-se um estudo mais aprofundado sobre a localidade.

Keywords

*Pitangui.
Tourism activity.
Tourism impacts.*

Abstract

Tourism activity is seen as a major development factor for the destinations where it occurs, however, the negative impacts on the host community are neglected. With this in mind, this work aims to analyze the perception of the local actors on the socio-environmental impacts of the tourist activity in Pitangui community, Extremoz (RN/Brazil). With a qualitative-quantitative approach, data were collected through interviews with statements on the Likert Scale (1932) and open questions. The research universe consisted of 31 respondents, composed of: residents, tourists, representatives of local companies, tourism professionals and public tourism managers. The interviews were analyzed by calculating the Average Ranking and the results showed that tourism is seen, in general, with a positive outlook by the groups and that it has brought benefits to the community. Concludes that tourism,

despite generating development for the community, still needs improvement, especially in basic infrastructure and security in the community, recommending a more in-depth study of the location.

INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se, com o passar dos anos, uma das grandes fontes de renda do comércio e prestação de serviços brasileiro. Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*World Travel and Tourism Council – WTTC, 2020*), o Turismo foi responsável por 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano de 2019, apresentando uma alta de 3,0% em relação ao ano anterior. Taxa esta das mais elevadas da América do Sul e quase o dobro da economia brasileira, o que contribui para a caracterização do Turismo como uma atividade de desenvolvimento econômico para os destinos.

Para melhor compreensão, deve-se ressaltar que crescimento e desenvolvimento econômicos apesar de serem confundidos, possuem significados diferentes: crescimento econômico refere-se ao aumento do PIB, o que representa uma ampliação da produção da região; enquanto o desenvolvimento econômico está relacionado a melhoria de vida da população (Ribeiro, 2016).

A praia de Pitangui, localizada no litoral setentrional do Rio Grande do Norte (RN), pertence ao município de Extremoz. O turismo no local se apresenta como um conjunto de articulações locais e globais, sendo a maior parte das atividades contratadas fora da comunidade – frequentemente da capital Natal (RN), devido ao maior fluxo de pessoas e de agências que comercializam o passeio até a praia (Knox, 2007). O período de alta estação é compreendido durante o verão (entre dezembro e fevereiro), com maior visitação na localidade, que repercute na maior oferta de serviços.

Em Pitangui, o turismo é realizado de duas formas: o de veraneio, realizado basicamente por pessoas do estado; e o de massa, mesclando visitantes domésticos e internacionais, com objetivos de recreação, ecológicos e de aventura (Knox, 2007). Deve levar-se em consideração a época da pesquisa o atual contexto da pandemia de COVID-19 já que não só o turismo como outras atividades vem sofrendo grande impacto. Logo, a realidade está distinta do que apresentado pela autora em 2007.

A atividade turística do local se mostra como tema relevante, por conta do desenvolvimento em decorrência do turismo, sobre como ela também pode gerar benefícios para a comunidade receptora, melhorando a experiência do visitante e a do morador, além de se mostrar um destino complementar à oferta turística da Região Metropolitana de Natal (RMN). No entanto, uma análise de como de fato a atividade turística se desenvolveu na localidade, bem como seus impactos, positivos e negativos, na comunidade local, faz-se necessária.

O trabalho possui como objetivo analisar a percepção dos atores locais no que se refere aos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo desenvolvido na comunidade litorânea de Pitangui/RN.

O estudo é estruturado em cinco seções, primeiramente, a relação entre turismo e desenvolvimento, o papel dos atores do turismo e gestão participativa e os impactos positivos e negativos causados pela atividade turística. Seguidamente, a metodologia do trabalho, caracterização da comunidade, a discussão dos resultados, e por fim as considerações finais do estudo.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Turismo e desenvolvimento local

O turismo é uma atividade que possui como um dos seus maiores argumentos para implementação o seu poder de gerar crescimento econômico; na análise do WTTC (2020), a atividade turística mostrou-se responsável por 10,3% do PIB global, e um em cada 10 empregos no mundo em 2019, o que prova como o setor representa uma parcela considerável dos fluxos, empregos e divisas, em escala global. Para efeitos desta pesquisa, o turismo será compreendido como:

Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade [...] (Moesch, 2002, p. 9).

O desenvolvimento dos destinos a partir do crescimento do turismo é algo que ocorre na comunidade com a infraestrutura de apoio ao turista aparecendo de acordo com as necessidades da localidade. Isso gera uma maior circulação da moeda, melhorias na infraestrutura básica e maior variedade de serviços. Devido à importância econômica e sociocultural do turismo, e o conjunto de atividades dinamizadas por seu chamado efeito multiplicador, muitos governos regionais e locais buscam no turismo um forte aliado na procura por desenvolvimento local (Marujo & Carvalho, 2010).

A atividade turística deve ser vista além do seu potencial econômico, também na sua capacidade de melhorar a vida das pessoas através do desenvolvimento. Segundo Coriolano (2012, p. 63), "o desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural", ou seja, vai muito além da noção econômica e possui um significado de não só crescimento econômico, mas também de desenvolvimento humano, com o objetivo de melhorar da qualidade de vida das pessoas.

O que vai ao encontro com o que é defendido por Sen (2000): de que o desenvolvimento deve estar relacionado principalmente com a melhoria da vida e da liberdade desfrutada pelos indivíduos, pois a expansão da liberdade garante uma vida mais completa. O envolvimento da comunidade na atividade turística se mostra como um elemento essencial e que pode moldar toda a imagem de um destino turístico. Deery, Jago e Fredline (2012) ressaltam que é de extrema importância que a comunidade receptora seja compreendida, monitorada e gerida para que os impactos sociais não excedam os limites aceitáveis dentro da comunidade.

Um elemento que também deve ser levado em consideração é a capacidade destrutiva que o turismo pode desempenhar quando ocorrido de forma livre e sem controle por parte do Estado e órgãos regulamentadores. Panosso Netto (2011) ressalta uma faceta do turismo que é esquecida nos discursos governamentais, muitas vezes intencionalmente, os seus impactos negativos, o que gera uma visão superficial e fragmentada da atividade, onde uma interpretação adequada e minuciosa se faz necessária.

É necessário um planejamento adequado que vise atender às necessidades específicas de cada destino, pois a lógica para que o turismo comece a ser desenvolvido é determinar como ele se insere no plano de desenvolvimento local e qual prioridade a atividade turística deve receber (De Kadt, 1984), para que a atividade possa ser desenvolvida de forma que o impacto na vida dos moradores seja o mínimo possível e com o objetivo de melhorias para a localidade.

Atores sociais do turismo e gestão participativa

O Turismo é uma atividade que possui uma ampla rede de atuação; rede esta que é composta por diferentes atores, que podem ser classificados como: atores sociais (residentes, turistas, guias de turismo etc.), privados (empresas de transporte, agências, hotéis, restaurantes etc.) e públicos (instâncias de governança, prefeituras, agências locais de regulação, regionais, estaduais e federais etc.) (Pimentel & Pimentel, 2015).

Os atores do turismo representam uma parcela de alto grau de importância, pois são eles em si que desempenham as atividades turísticas. Gorni, Dreher e Machado (2009) ressaltam como a sociedade civil, juntamente com as demais esferas sociais, pode cumprir um papel complementar na gestão da atividade turística no Brasil. Apesar disso, a gestão das políticas e controle se concentram majoritariamente nas mãos do Estado e dos grandes conglomerados da iniciativa privada, como redes hoteleiras.

Outro aspecto relevante é a participação da comunidade no processo de desenvolvimento da atividade turística, como destaca Bolson (2005), onde os residentes passam a entender melhor sobre o papel do Estado, o do poder privado e o próprio papel, como agentes ativos no turismo e com responsabilidades próprias. É de grande importância que os atores estejam sempre em constante discussão e comunicação para que os papéis possam ser desempenhados em consonância com os objetivos da localidade.

As comunidades receptoras são um dos *stakeholders* (atores sociais) mais importantes no turismo, pois é no seu meio que as atividades ligadas ao turismo tomam lugar (Bartis & Madlwabinga, 2020). Logo, é relevante que as necessidades e as opiniões dos moradores sejam levadas em conta no processo de tomada de decisões, além de ser necessário que os moradores se sintam partícipes ativos no desenvolvimento da sua comunidade.

A gestão participativa deve ser vista como uma forma da própria população participar das decisões pertinentes à vida da sua comunidade. Para isso é necessário que “os atores sociais no processo de gestão participativa tenham clareza quanto aos compromissos e benefícios que serão gerados pela participação e implementação de suas tomadas de decisões

no processo de gestão” (Abreu, Maracajá & Farias, 2012, p. 10), contribuindo assim para um modelo de turismo onde a comunidade esteja presente e seja beneficiada.

O papel desempenhado pela população local é indispensável, pois é a sua realidade que será modificada em decorrência da atividade turística. Por isso, como afirma Pires (2004, p. 18), é necessário que “ela (população autóctone) defina, direcione e operacionalize esse processo, determinando as bases nas quais deve se assentar o desenvolvimento do Turismo. Inserindo-se como ator desde o início de tal processo e, não somente como objeto de curiosidade e atração do turista”. É de suma importância que os residentes reconheçam o valor do seu papel dentro do desenvolvimento da atividade turística, pois são eles que vivem dentro daquela realidade durante todo o ano e não apenas nas épocas de veraneio e alta temporada.

Outra esfera que também é importante para o desempenho da comunidade, é a governança, que se torna fundamental para a inovação dos atrativos (Tomazzoni, 2015), já que garante que a comunidade tenha controle das atividades que estão acontecendo, “entendendo que o desenvolvimento deve estar baseado na dinamização equânime das atividades sociais, culturais e políticas, fundamentada em uma transformação participativa e consciente da realidade local” (Pinheiro, Maracajá & Chim-Miki, 2019, p. 189).

Para que haja um melhor entendimento de como a gestão participativa acontece na prática, Pretty (1995) elaborou um modelo classificando os diferentes tipos de participação, sendo que apenas a participação interativa e a automobilização (dois dos seis elencados) correspondem a uma participação efetiva da comunidade local (Quadro 1):

Quadro 1 – Tipos de gestão participativa

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
Participação passiva	Pessoas são informadas sobre o que foi decidido previamente
Participação por consulta	Pessoas participam ao serem consultadas ou respondendo questionários
Participação comprada	Pessoas participam em troca de dinheiro ou outros bens materiais
Participação funcional	Participação como uma transação de negócios, ou seja, reduzir custos e atender exigências de órgãos de financiamento
Participação interativa	Participação em conselhos gestores, analisando e desenvolvendo as ações em conjunto
Automobilização	A iniciativa parte da própria comunidade e, mesmo que haja auxílio externo, controle ainda está nas mãos da comunidade

Fonte: Pretty (1995).

No estudo de caso pesquisado, Knox (2007) apresenta uma situação que ocorreu quase duas décadas atrás, a instalação de um complexo hoteleiro na região e a percepção dos moradores em relação à construção, foi possível ver que na comunidade ocorreu, principalmente, a participação por consulta, já que foram apenas questionados sobre o assunto.

Bartis e Madlwabinga (2020) destacam que o nível de ressentimento entre turistas e a comunidade receptora tende a ser consideravelmente alta quando as necessidades da população não são levadas em conta. Quando essas necessidades são consideradas, o nível de hostilidade por parte da população residente é consideravelmente menor, o que demonstra ainda mais a importância do envolvimento da comunidade na atividade turística. Com os desejos e necessidades da comunidade levadas em consideração os efeitos do turismo serão vistos com um olhar positivo pelos residentes.

Impactos do turismo

A discussão dos impactos advindos do turismo é pertinente para o embasamento, a fundamentação e discussão do presente trabalho, pois:

Entende-se que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência (Dall’Agnol, 2012, p. 2).

Os impactos são considerados como modificações ou sequências de acontecimentos causados pelo desenvolvimento da atividade turística das comunidades, nem sempre sendo resultantes de uma causa específica, como exemplifica Ruschmann (1999). O que se pode compreender é que muitas situações podem acontecer em decorrência do Turismo, mas não de forma clara ou isolada.

Joo, Cho e Woosnam (2019) reforçam a ideia de que os gestores dos destinos não devem ignorar que os próprios turistas também possuem suas percepções acerca dos impactos causado pelo turismo nas comunidades receptoras, tornando-se menos propensos a retornar caso os impactos sejam muito negativos.

De acordo com Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert e Wanhill (2007), os impactos do turismo abrangem diversas áreas, tais como os aspectos socioculturais, econômicos e ambientais que mostram como a atividade turística está entrelaçada com a realidade do destino receptor. Como exemplifica Castro (2013), as grandes áreas de impactos do turismo, positivos e negativos, podem ser definidas como:

- I. Impactos socioculturais: as relações advindas das interações entre turistas e membros da comunidade;
- II. Impactos econômicos: vazamento de capital proveniente do turismo e seus efeitos diretos e indiretos;

III. Impactos ambientais: diretos e indiretos na natureza em decorrência do turismo.

No que se diz respeito ao aspecto ambiental do turismo, a atividade torna-se um dos principais fatores na degradação da natureza, haja vista que a falta de fiscalização do poder público em relação aos recursos ambientais. Combinado com as ações dos outros atores sociais se traduz na redução da qualidade ambiental dos locais, já que os empreendedores e turistas estão livres; é necessário que haja a preservação para que as futuras gerações também possam desfrutar do meio ambiente (Nascimento, 2016).

Uma visão mais localizada sobre os impactos na comunidade de Pitangui pode ser vista nos diversos pontos de vista sobre a história da localidade um ponto de destaque é o das diferentes percepções dos moradores na época: os mais jovens viam o turismo como uma alternativa para deixar o local mais próspero enquanto os mais velhos ponderavam mais sobre os impactos positivos e negativos advindos da atividade turística na comunidade (Knox, 2007).

Com tudo isso, Kousis (2000) destaca especialmente que o sucesso social e ambiental de um desenvolvimento turístico sustentável envolve a disponibilidade não só do comércio, prestação de serviços e órgãos do Estado, mas também dos grupos de residentes, o trabalho em conjunto garante um maior controle da atividade e que os efeitos do turismo sejam mais bem controlados.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como descritiva como citam Prodanov e Freitas (2013), pois possui como finalidade proporcionar sua descrição, onde não há interferência nos fatos observados, pretendendo descrever as características ou a relação entre variáveis.

A abordagem é de natureza qualitativa-quantitativa, pois nesta perspectiva “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos” (Schneider, Fujii & Corazza, 2017, p. 570).

Quanto aos procedimentos, é um estudo de caso, definido por Fonseca (2002) como um estudo de uma entidade bem definida buscando entender o que torna uma situação única e procurando compreender como é o mundo a partir das perspectivas dos participantes; neste caso, a comunidade de Pitangui.

O universo da pesquisa é baseado nos cinco grupos autóctones de Krippendorff (2000), adaptados para a pesquisa. Foram entrevistados no período de 20 de fevereiro a 4 de março de 2021, amostra de 31 pessoas, com proporção aleatória. A adequação dos grupos se deu com base no seu grau de contato com o Turismo (Quadro 2):

Quadro 2: Grupos da comunidade receptora e sua relação com o turismo

Grupo	Tipo	Nível de contato com os turistas	Atitude com relação ao turismo
G1	Turistas de segunda residência (“veranistas”)	Não se aplica	Não se aplica
G2	Residentes	Baixo a alto	Grande interesse no turismo, mas com senso crítico
G3	Profissionais do turismo	Alto	Grande interesse no turismo
G4	Representantes de estabelecimentos locais	Alto	Grande interesse no turismo
G5	Gestores públicos do turismo	Baixo	Grande interesse no turismo

Fonte: Adaptado de Krippendorf (2000).

É necessário apresentar que nos grupos registrados por Krippendorf (2000), há dois grupos de residentes: um habitando próximo às zonas de atividades turísticas e o outro habitando distante e tendo pouco ou nenhum contato com o turismo. Contudo, para pesquisa, os residentes se tornaram apenas um grupo e os veranistas¹, foram adicionados à análise.

Assim, foram escolhidos estes grupos por conta dos seus diferentes níveis de envolvimento com o turismo e contato com a atividade, com o intuito de proporcionar uma visão mais ampla. Das 31 pessoas entrevistadas, foram: 10 veranistas, nove residentes, cinco profissionais do turismo, cinco representantes de empresas locais e dois gestores do turismo.

As entrevistas ocorreram por meio do *Google Forms* no período de 20-26 de fevereiro de 2021, com contato feito *online*, com veranistas, residentes, profissionais do turismo e uma gestora do turismo, devido à sua disponibilidade, e *in loco* com os representantes de empresas locais e o secretário de turismo do município de Extremoz (RN) no ano de 2021.

Como a maior parte da coleta dos dados se deu por meio do *Google Forms*, no formulário os participantes foram informados brevemente sobre o que se tratava o trabalho e sobre o que era o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Todos concordaram em participar da pesquisa e terem seus resultados divulgados com o recebimento do documento por completo no seu *e-mail* informado no formulário. Para os participantes da pesquisa presencial, foi-lhes dado uma cópia do documento físico assinado, contendo a assinatura do participante e das autoras.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram, principalmente, dados primários e secundários. Os dados secundários foram provenientes de pesquisa bibliográfica apresentada por Boccato (2006) como uma pesquisa que busca a resolução de uma hipótese por meio de referenciais teóricos publicados onde há a análise e discussão das contribuições científicas.

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas, devido à sua importância como método de coleta em fenômenos sociais, reforçado por Ribeiro (2008) pela sua flexibilidade de aplicação, facilidade de adaptação ao protocolo e pelo fato de poder ser

¹ No caso do presente estudo, todos os turistas de segunda residência, popularmente chamados de “veranistas”.

aplicada a pessoas não aptas à leitura. Foi elaborado um roteiro semiestruturado, caracterizado por Triviños (1987) como questionamentos que são apoiados em teorias relacionadas ao tema da pesquisa. Estes mesmos questionamentos deram margem para novas perguntas serem feitas, caso seja oportuno.

Para mensurar a satisfação dos entrevistados mediante a atividade turística, foi utilizada uma escala baseada na Escala Likert (1932), onde os entrevistados marcaram de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente) de acordo com o seu grau de concordância em relação as assertivas, totalizando sete afirmações, e quatro perguntas abertas onde os entrevistados puderam dar a sua opinião de forma livre.

Para analisar os dados coletados com a Escala Likert, foi utilizado o cálculo de Ranking Médio (RM) apresentado por Oliveira (2005), onde é calculada a média ponderada para cada um dos itens relacionando com a frequência de respostas. O RM é encontrado pelas seguintes fórmulas:

$$MP = \sum(fi.vi)$$
$$RM = MP/NS$$

Legenda: MP = média ponderada, fi = frequência observada, vi = valor atribuído a cada resposta, RM = Ranking médio, NS = número de entrevistados

O RM gera notas que variam numa escala de 1 até 5, onde quanto mais próxima a nota for do número 5, maior é a concordância dos entrevistados e quanto mais próxima do número 1, menor é a concordância. A partir dos resultados, foram criadas tabelas para exemplificar de forma clara os dados obtidos.

Na análise das perguntas abertas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, caracterizada por Caregnato e Mutti (2006) como uma análise que trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade linguística através das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação.

CARACTERIZAÇÃO DA PRAIA DE PITANGUI E DE EXTREMOZ (RN)

Pitangui é um distrito pertencente ao município de Extremoz, parte Região Metropolitana de Natal e parte do Polo Costa das Dunas, no Rio Grande do Norte (Figura 1). Distante aproximadamente 40km da capital Natal.

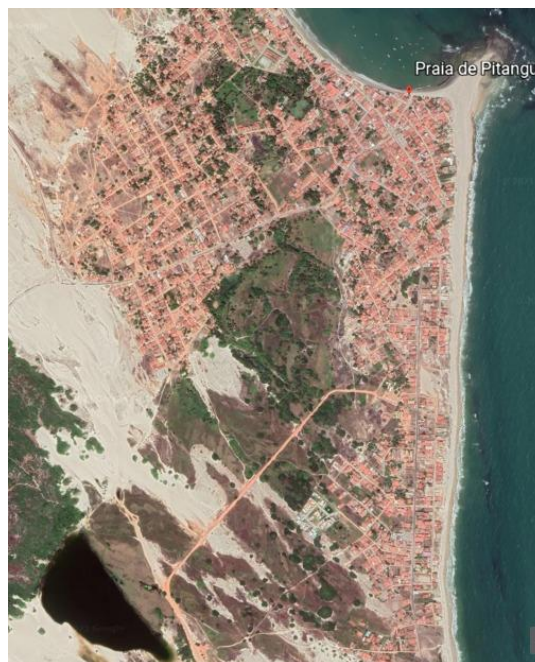


Figura 1: Mapa fantasia da delimitação do distrito de Pitangui, Extremoz (RN). **Fonte:** Silva (2021); **Figura 2:** Imagem de satélite de Pitangui, Extremoz (RN). **Fonte:** Google Earth (2021).

O município possui uma população estimada para 2020 de 28.936 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010), PIB *per capita* (IBGE, 2018) de R\$14.409,49 e com um IDH médio, de 0,66 (IBGE, 2010) considerado médio na escala. A localidade é famosa principalmente pelas Dunas de Genipabu, um dos cartões postais do estado, além das inúmeras praias, sendo elas: Praia de Genipabu, Graçandu e Santa Rita.

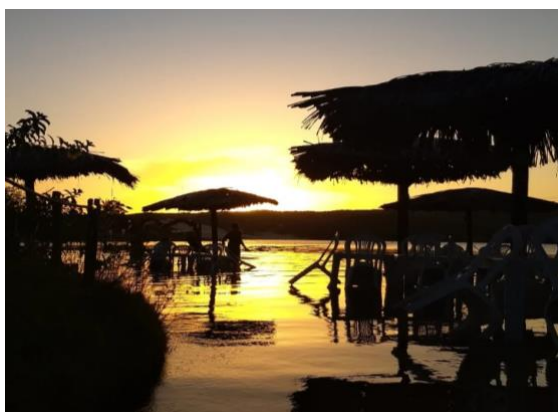


Figura 3: Pôr-do-sol na Lagoa de Pitangui. **Fonte:** Silva (2021). **Figura 4:** Pôr-do-sol na Praia de Pitangui, Extremoz (RN). **Fonte:** Mandu (2021).

A origem do nome “Pitangui” possui dois mitos de origem (Knox, 2007) . Uma das histórias, a mais contada pelos moradores, é que se refere à um homem chamado Chico Pitangui e como ele teve uma desavença com um vizinho por conta da medição do seu terreno, ficou zangado, vendeu sua parte para irmã e foi para região da praia para se isolar. A expressão “Vamos comprar um peixe a Seu Pitangui” acabou se popularizando e acabou tornando-se o nome da comunidade. A outra versão, conta que Chico Pitangui era um índio muito zangado e briguento, embora sejam diferentes, o elemento do homem Chico Pitangui permanece o mesmo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento do turismo na comunidade

A análise dos dados das entrevistas quanto à percepção dos atores locais referente ao desenvolvimento do turismo em Pitangui demonstrou que os grupos acreditam que houve desenvolvimento, especialmente no campo econômico (Tabela 1):

Tabela 1 – Facetas do desenvolvimento do turismo dos atores sociais de Pitangui (RN)

AFIRMATIVAS E QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO	RANKING MÉDIO (RM)				
	G1	G2	G3	G4	G5
1. Eu acredito que o Turismo ajudou a desenvolver economicamente a localidade de Pitangui.	4,4	4,7	4,6	4,0	5,0
2. Eu acredito que o Turismo ajudou a desenvolver socialmente a localidade de Pitangui.	3,9	4,3	4,0	4,8	4,0
3. Eu acredito que o Turismo ajudou a desenvolver ambientalmente a localidade de Pitangui.	3,1	3,2	3,6	3,2	4,0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para o G1, veranistas, o turismo é visto como uma boa solução e fonte econômica para Pitangui, a nota 4,4 aponta para um alto grau de concordância. No entanto, socialmente e ambientalmente, especialmente ambientalmente, o turismo não foi visto como um fator de desenvolvimento para a comunidade; as notas referentes ao desenvolvimento ambiental demonstram que os veranistas, se mantém imparciais.

Quando questionados sobre os principais pontos turísticos, a Lagoa de Pitangui (Figura 1) e a Praia (Figura 2) apareceram em todas as respostas, com um destaque para a lagoa, que possui grande popularidade com muitos turistas indo até a lagoa, o que é exemplificado

por Knox (2007) onde a lagoa é citada como um dos pontos turístico do estado, e mesmo assim os turistas passem, de forma geral, por “fora” da comunidade seguindo os roteiros agendados por buggys. Os mesmos pontos também foram mencionados como sendo fortes e os pontos fracos apontados sendo a infraestrutura do local e a falta de segurança, elemento este que foi citado por todos os outros grupos.

O G2 apresentou uma visão parecida, mas tendo uma perspectiva mais positiva, com médias mais próximas da nota máxima (5) nos âmbitos econômico e social, embora também haja uma concordância que o destino não foi desenvolvido ambientalmente (média de 3,2). A percepção dos residentes se torna pertinente em relação ao desenvolvimento, pois garante que os limites não sejam ultrapassados (Deery, Jago & Fredline, 2012). Quando questionados sobre os pontos turísticos, apareceram os mesmos citados pelos veranistas, com um destaque para o Rio Pratygy, que foi citado por todos os residentes. A beleza natural, como as dunas, praia e lagoa, foi citada como o ponto mais forte de Pitangui. A segurança e a falta de investimento por parte do Estado foram os pontos fracos mais citados. Destaca-se a fala de um dos residentes, que coloca a responsabilidade dos impactos ambientais observados sobre os próprios residentes e visitantes: “é a falta de educação ambiental das pessoas da comunidade e dos turistas também, aqui tem muito lixo” (Dados da pesquisa, 2021).

No grupo G3, tem-se a visão dos profissionais do turismo. Estes últimos apontaram que o desenvolvimento econômico foi mais destacado do que o desenvolvimento social e ambiental, atribuindo notas respectivamente de 4,0 e 3,6, o que vai ao encontro com a percepção dos outros grupos. A lagoa e a praia, juntamente com as dunas, aparecem novamente como os principais pontos turísticos e como os pontos fortes da localidade. Os pontos fracos destacados foram principalmente a falta de acessibilidade, o saneamento básico e falta de incentivo da gestão municipal.

As percepções do G4 também estão em consonância com o que foi visto até o momento, com um destaque que, para o grupo de representantes de empresas, Pitangui desenvolveu significativamente no aspecto social: a nota de 4,8 foi a mais alta entre os grupos nesse aspecto. Por outro lado, teve a média mais baixa no aspecto econômico entre os grupos (4,0). A praia, lagoa e cachoeirinha aparecem novamente como pontos turísticos e também pontos mais fortes; nos pontos fracos, dois entrevistados citaram a praia que, apesar de ter estruturas, como quiosques, ninguém vai até as mesmas, o que a torna um ponto fraco. A segurança e a estrada de acesso a Pitangui, que fica constantemente interditada por conta da invasão das dunas, foram citados como os principais pontos fracos.

O G5 é o grupo composto pelos gestores do Turismo, aqui representados pelo Secretário de Turismo de Extremoz, Luiz Thiago Manoel, e Subsecretária de Política e Gestão Turística da Secretaria de Turismo do RN, Solange Portela. Esse grupo atribuiu a maior nota da tabela (5,0) para o desenvolvimento econômico de Pitangui, com os aspectos social e ambiental recebendo ambos nota 4,0. Além de serem representantes do Estado, para o G5, o turismo é visto como uma grande fonte de desenvolvimento, reforçando o que foi dito por Marujo e Carvalho (2010), que graças ao seu efeito multiplicador, muitos gestores buscam no turismo um grande aliado para o desenvolvimento da comunidade. Ambos concordam que os atrativos naturais são os principais pontos e os aspectos mais fortes da comunidade; os

pontos fracos apontados foram a “estrutura de hospedagem, limpeza urbana e a qualidade nos serviços ofertados”, como foi exemplificado pela Subsecretária de Turismo do RN (Dados da pesquisa, 2021).

Como foi visto com as análises das notas e opiniões de cada grupo, pode-se ver uma concordância que o aspecto econômico do turismo ganha mais destaque, as notas altas são a prova disso, e os aspectos sociais e ambientais tendo menos relevância. Os veranistas tiveram mais senso crítico do que os outros grupos, até mesmo os residentes, com as notas mais baixas em comparação o que aponta para uma visão mais crítica da comunidade.

Satisfação geral com o turismo segundo os atores locais

Seguindo com a análise, na Tabela 2 é possível se observar as notas atribuídas à visão acerca dos benefícios advindos da atividade turística, há uma neutralidade pendendo para concordância na melhoria dos serviços e a concordância, de forma geral, no benefício para comunidade.

Tabela 2 – Percepção dos benefícios do turismo para os atores sociais de Pitangui (RN)

AFIRMATIVAS E QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO	RANKING MÉDIO (RM)				
	G1	G2	G3	G4	G5
6. O Turismo proporcionou uma melhora nos serviços ofertados em Pitangui (Ex.: segurança, saúde, supermercados etc.).	3,7	3,4	4,2	3,6	4,0
7. O Turismo, de forma geral, é benéfico para a comunidade.	4,4	4,5	4,6	4,4	4,5

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os impactos do turismo e da pandemia de COVID-19 de acordo com a percepção dos agentes locais

No último tópico da análise, vemos a tabela 3 que foi criada com os dados do RM, onde os entrevistados foram questionados sobre os impactos do turismo e a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), os impactos positivos se sobressaem em relação aos negativos e Pitangui foi afetada principalmente economicamente devido à pandemia.

Tabela 3 – Impactos da atividade turística na percepção dos atores locais de Pitangui (RN)

AFIRMATIVAS E QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO	RANKING MÉDIO (RM)				
	G1	G2	G3	G4	G5
4. De modo geral, os impactos positivos do turismo se sobrepõem aos impactos negativos.	3,5	4,4	4,2	3,0	4,0
5. De modo geral, os impactos negativos do turismo se sobrepõem aos impactos positivos.	2,5	1,7	2,6	2,4	2,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando questionados sobre os impactos, os entrevistados do G1 apresentaram respostas interessantes. Para esse grupo, os impactos positivos estão na neutralidade em relação aos negativos, nota de 3,5, mas por outro lado, discordam quase que totalmente que o lado negativo se sobrepõe ao positivo, nota de 2,5. Quando questionados sobre a pandemia, todos concordaram que Pitangui foi afetada, principalmente economicamente e com a falta de turistas na comunidade. A percepção dos veranistas se torna relevante, pois caso seja notado que os impactos negativos são grandes na comunidade, os turistas tendem a não visitar mais a região, como salientam Joo, Cho e Woosnam (2019).

A percepção do G2 sobre os impactos positivos do turismo foi a maior entre os grupos, uma nota de 4,4, o que é coeso com a nota sobre a sobreposição dos negativos mediante os positivos, 1,7. Para os residentes de Pitangui, o turismo é visto com um olhar bastante positivo, o que difere do apresentado por Knox (2007), onde os moradores expressavam um grau de incomodo com os veranistas; em relação à pandemia, leva-se em consideração que é a realidade vivida pelo grupo. Pitangui foi afetada economicamente de uma forma expressiva: todas as respostas mencionaram o cenário de perda de empregos e falta de geração de renda.

O G3 também visualiza que os impactos positivos são maiores em relação aos negativos, 4,2, enquanto os negativos, apesar de afetarem, não se sobrepõem, nota de 2,6. Em relação à atual Pandemia, o fechamento do comércio causou uma queda na fonte de renda, bem como a diminuição no movimento de turistas, como cita um entrevistado: “Muita gente da comunidade tem no turismo a única fonte de renda e por isso foram e estão sendo muito prejudicados” (dados da pesquisa, 2021), situação que é vista em todos os destinos turísticos.

Na visão do G4, os impactos positivos sobre os negativos assumem uma posição de neutralidade, 3,0, ou seja, não sobrepõe, mas também não está abaixo, o que é reforçado pela nota seguinte, 2,4, que discorda que os negativos possuem um papel mais proeminente. Quanto à Pandemia, apenas um entrevistado disse que não houve impactos na sua percepção. Para os outros, houve destaque para o impacto econômico e, principalmente, a queda no número de turistas.

O G5 teve uma visão coesa em relação às afirmativas, com os dois gestores concordando parcialmente que os impactos positivos são mais proeminentes, nota 4,0, e os negativos tendo sua relevância, já que a nota 2,0 representa discorda parcialmente. Quanto à situação da Pandemia, as respostas apontaram que não só Pitangui, mas o Brasil como um todo foi afetado, com “uma diminuição significativa nos postos de trabalho”, como cita a Subsecretária, e “por ser uma área litorânea e com o Turismo, foi afetada economicamente”, explica o Secretário de Extremoz.

A pandemia de COVID-19 está sendo sentida não só na comunidade de Pitangui como também ao redor do mundo, com o aspecto econômico sendo o mais destacado, já que “o impacto é significativo na receita de empresas e, conseqüentemente, na geração de trabalho, o que é exponencialmente danoso para o ciclo econômico” (Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2020); uma opinião que é refletida nas respostas dadas pelos entrevistados, seja na geração de renda ou na perda de empregos. As notas do RM demonstraram uma alta concordância sobre como os impactos positivos se sobressaem perante os negativos, o G2 apresentou as notas mais significativas em ambos os tópicos, o que faz sentido visto que é a realidade com a qual convivem diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pitangui é caracterizada por ser um destino principalmente de turismo de massa e veraneio, e com o seu desenvolvimento atrelado fortemente à atividade turística e foi deste entrelaçamento e da falta de trabalhos acadêmicos que surgiu a necessidade de se fazer um estudo sobre a comunidade, não só por conta do valor afetivo, mas por se tratar de um destino que hoje se encontra esquecido. O objetivo da pesquisa surge com a premissa de analisar a percepção dos atores locais no que se refere aos impactos socioambientais ocasionados pelo turismo desenvolvido na comunidade litorânea de Pitangui.

Com a aplicação das entrevistas, foi visto que os grupos reconhecem que o turismo teve o seu papel de desenvolvimento em Pitangui, com todas as opiniões convergindo em uma única opinião, algo interessante que embora se trate de grupos diferentes todos concordaram de modo geral; apesar de também ser levantado que nem todos os aspectos, como o social e ambiental foram desenvolvidos como o aspecto econômico, que é atrelado ao turismo como sendo um dos seus pontos positivos. Houve a percepção de que os pontos negativos são notados e ainda há espaço para melhorias, principalmente no que se diz respeito à segurança e infraestrutura básica.

Os objetivos foram alcançados, pois foi possível coletar as percepções de diferentes grupos, o que trouxe uma perspectiva ampla que englobou diferentes visões que convergiram em uma opinião bem formada: o turismo trouxe um grande desenvolvimento para Pitangui e os seus impactos, principalmente positivos, mas também os negativos, são sentidos por todos aqueles que realizaram a entrevista.

Apesar de ter encontrado uma opinião positiva sobre o turismo, a pesquisa foi feita apenas com uma pequena parcela dos atores locais de Pitangui, o que pode não representar todas as possibilidades de resultados. Uma maior abrangência pode ser feita e servir de base para futuras pesquisas que desejem fazer um estudo mais aprofundado da região.

Concluindo este trabalho, a análise inicial de como o turismo impactou a comunidade tornou-se pertinente, pois apesar de ser conhecida dentro do estado como um destino popular, Pitangui passa por um momento de declínio, sem dúvida por conta da atual Pandemia, mas também por falta de um interesse maior não só da gestão governamental e privada, mas também dos moradores. Com a atuação conjunta destes atores, o destino é capaz de alcançar um patamar de grande sucesso e grande desenvolvimento, melhorando não só a experiência dos visitantes, como a vida daqueles que estão naquela realidade constantemente.

REFERÊNCIAS

- Abreu, I. G. De; Maracajá, K. F. B. & Farias, M. F. (2012). Gestão participativa dos recursos naturais e a educação ambiental: inter-relação necessária para o surgimento de um novo paradigma no turismo. *Revista Querubim*. Rio de Janeiro, 2(18), 4-16, out.
- Bartis, H & Madlwabinga, Z. (2020). Residents. Perceptions of the Socio-cultural Impacts of Tourism: A Case Study of the Tokyo Sexwale Community in Jeffrey's Bay, South Africa. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*. 9(3), 232-245, jun.
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*. São Paulo, 18(3), 265-274, set./dez.
- Bolson, J. G. (2005, agosto). Políticas públicas e planejamento turístico - a experiência mineira na implantação dos circuitos turísticos. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 3. Recuperado em 16 de maio, 2021, de: <https://url.gratis/AImHxg>.
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. *Extremoz*. Recuperado em 16 de maio, 2021, de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/extremoz/panorama>.
- Caregnato, R. C. A. & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 15(4), 679-684.
- Castro, R. O. L. (2013). *Impactos socioculturais do turismo na ilha de Fernando de Noronha: um estudo a partir da percepção dos moradores*. Monografia de especialização - Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D. & Wanhill, S. (2007). *Turismo: princípios e práticas*. (3a.ed) Porto Alegre: Bookman.
- Coriolano, L. N. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, A. P.; Seabra, G. de F. & Queiroz, O. T. M. M. (2012). *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 61-70.
- Dall'Agnol, S. (2012, novembro). Impactos do turismo x comunidade local. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 7. Recuperado em 16 de maio, 2021, de: <https://bit.ly/3xx9tmK>
- Deery, M.; Jago, L. & Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*. 33(1), 64-73.

- De Kadt, E. (1984). *Tourism: Passport to Development?: perspectives on the social and cultural effects of tourism in developing countries*. (2a. ed). Washington, D.C: Oxford University Press.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fundação Getúlio Vargas – FGV. (2020) *Impacto econômico do COVID-19 [recurso eletrônico]: propostas para o turismo*. (2a. ed.). Rio de Janeiro: FGV Projetos. 25p. Recuperado em 15 de junho, 2021, de: <https://bit.ly/3xviLQ2>
- Gorni, P. M., Dreher, M. T. & Machado, D. D. P. N. (2009). Parceria e cooperação intersetorial em uma organização do terceiro setor: o caso do Balneário Camboriú Com Vida Convention & Visitors Bureau. *Turismo: Visão e Ação*. 11(2), 263-279.
- Joo, D., Cho, H. & Woosnam, K. M. (2019). Exploring tourists' perceptions of tourism impacts. *Tourism Management Perspectives*. 31, 231-235.
- Knox, W. (2007). Vivendo do mar: tradição, memória e mudança na vida pesqueira de Pitangui/RN. Tese de doutorado - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Kousis, M. (2000). Tourism and the environment: A social movements perspective. *Annals Of Tourism Research*. Grã-Bretanha, 27(2), 468-489.
- Krippendorff, J. (2000). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.
- Likert, R. (1932). A Technique for the Measurement of Attitudes. *Archives of Psychology*. 140, 1-55.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a. ed) São Paulo: Atlas.
- Marujo, M. N.; Carvalho, P. (2010). Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo & Sociedade*. 3(2), 147-161.
- Moesch, M. M. (2002). *A produção do saber turístico*. (2a. ed) São Paulo: Contexto.
- Nascimento, C. M. P. (2016). O impacto do turismo no meio ambiente: O empreendimento Tucuruí Ecoresort Arraial D'ajuda - Trancoso/BA. In: Rocha, L. R. L.; Pinto, G. R. R.; Nunes, L. S. *Caderno de pós-graduação em direito: novas tendências em direito ambiental*. Brasília: UniCEUB: ICPD, 99-122.
- Oliveira, L. H. (2005). *Exemplo de cálculo de ranking médio para Likert*. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha.
- Panosso Netto, A. (2011). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. (2a. ed) São Paulo: Aleph.
- Pimentel, T. D.; Pimentel & M. P. C. (2015). Destino turístico como construção coletiva: os atores envolvidos e sua necessidade de articulação. *Revista TURyDES: Turismo y Desarrollo*. 8(18).
- Pinheiro, I. de F. S., Maracajá, K. F. B. & Chim-Miki, A. F. (2019). Política pública de regionalização do turismo: um estudo sobre a participação social no polo de turismo Seridó. *Turismo: Visão e Ação*. Balneário Camboriú/SC, 22(1), 162-184, jan./abr.
- Pires, E. V. (2004). Impactos sócio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. *Caderno Virtual de Turismo*. 4(3), 14-18.

- Pretty, J. (1995). Participatory learning for sustainable agriculture. *World Development*, 23(8), 1247-1263.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a. ed.), Novo Hamburgo: Feevale.
- Tomazzoni, E. L. A gestão participativa na inovação e no desenvolvimento do turismo brasileiro. In: Zanirato, S. H. (org.). (2015). *Participação política: atores e demanda*. São Paulo: Annablumme, 155-170.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá/MG, 4(5), 129-148, maio.
- Ribeiro, T. F. (2016). *O turismo como fator de desenvolvimento socioeconômico e de reequilíbrio territorial: uma análise do turismo na Região Sudoeste do Estado da Bahia – Brasil*. Tese de doutorado, Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha.
- Ruschmann, D. V. de M. (1999). *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. (4a. ed). Campinas: Papirus.
- Schneider, E. M.; Fujii, R. A. X. & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quati-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo, 5(9), 569-584, dez.
- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das letras.
- World Travel & Tourism Council. (2020). *Travel & Tourism: Economic Impact 2019 Brazil*. Recuperado em 16 de maio, 2021, de <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>

ⁱBacharela em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: noemy_silva.2010@hotmail.com

ⁱⁱ Professora do Departamento de Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciência Política, com especialidade em Relações Internacionais pelo Institut d'Études Politiques de Paris (IEP/Sciences Po). Mestre em Turismo pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC). Bacharela em Turismo e em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: dantas_andrea@hotmail.com